

## 1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS** 2 **(CONCAM) DE BRAGANÇA PAULISTA**

3 Aos seis de outubro de dois mil e dezesseis, na sala 3 do Câmpus Bragança Paulista do  
4 Instituto Federal de São Paulo, realizou-se a reunião ordinária do Conselho de Câmpus,  
5 sob presidência de Deocresio Cleber dos Santos, e com a presença dos conselheiros  
6 Adilson de Souza Cândido, Ana Mara Nogueira Monezzi, João Junior Marques de Lima,  
7 José Galhardo Leite de Moraes, Luiz Fernando Tibaldi Kurahassi, Maria José Ferreira da  
8 Silva André, Sueli Sayuri Saito, Tiago Minoru Taguchi e Victor Hugo Gama de Oliveira.

9 **Ausências justificadas:** Letícia Souza Netto Brandi, Adriano Henriques Machado,  
10 Nathália de Oliveira Maia Silva, Reginaldo da Silva Leme, Samuel Cardoso Zampolli  
11 Fraga e José Victor Vieira de Melo. **ABERTURA:** às 14h45, o presidente deu início à  
12 sessão ordinária, explicando que assumia como presidente por estar como diretor em  
13 exercício. **EXPEDIENTE:** o presidente sugere inversão dos itens de expediente, dando posse  
14 dos novos conselheiros Adilson e Victor Hugo, para completar o quórum. Após a posse dos novos  
15 conselheiros, prossegue-se à aprovação da ata da reunião anterior, com as alterações pontuais  
16 sugeridas pelo conselheiro Tiago, que foram então verificadas pelos conselheiros com a projeção  
17 do documento em tela e, uma vez corrigidas, a ata foi aprovada por unanimidade. Para as próximas  
18 atas, antes da reunião para aprovação, quando houver sugestões de correções ou alterações pelos  
19 conselheiros, ficou acordado que estas devem ser enviadas a todos os conselheiros e, não havendo  
20 manifestações ou discordâncias, serão incorporadas no documento para aprovação. **ORDEM**

21 **DO DIA:** O presidente consulta o conselho para inclusão de um item de pauta, que não constava  
22 na convocação enviada, mas era item de pauta da reunião anterior: segurança (acesso ao câmpus).

23 A inclusão deste como último item de pauta foi aprovada por unanimidade. **1 – Aprovação da**  
24 **PLOA** – o presidente explica que na última reunião do Conselho, durante a apresentação da  
25 PLOA, fora solicitada participação dos demandantes de dois itens a participação nesta reunião  
26 para explicar suas necessidades, pessoalmente ou por escrito. O Coordenador de Extensão, que  
27 indicara as duas demandas em acordo com as áreas de Pesquisa e Ensino, não pode estar presente  
28 mas enviou e-mail cujo conteúdo foi lido pelo presidente, explicando que a previsão orçamentária  
29 para locação de veículos visa implementar, no ano letivo de 2017, as visitas técnicas no câmpus  
30 Bragança Paulista. Visita técnica sendo compreendida como ato escolar supervisionado,  
31 desenvolvido no ambiente externo à instituição de ensino, visando ampliar os conhecimentos  
32 relacionados ao trabalho e à preparação para o trabalho produtivo, e que deve integrar o itinerário  
33 formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional  
34 e à contextualização curricular, propiciando a interação da relação entre teoria e prática. O serviço  
35 de transporte também poderia atender à crescente demanda da comunidade acadêmica para

36 viabilizar viagens de estudos, participação em eventos culturais e congressos de pesquisa. No caso  
37 do item Premiações culturais, artísticas, científicas, desportivas e outras, a previsão de recursos  
38 visa fomentar competições de diferentes naturezas no câmpus, em especial, atividades  
39 desportivas, com caráter competitivo ou não, compreendendo campeonato, torneio, olimpíada,  
40 dentre outras, que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes, propiciando a  
41 criação de um ambiente social, construído com base na relação interpessoal. Justifica assim que  
42 ambas as ações contribuem de maneira direta no processo formativo dos estudantes que se  
43 desenvolvem não apenas na escola, como também no trabalho e na convivência humana. O  
44 presidente explica que o e-mail do Coordenador fora enviado no mesmo dia, e por isso não fora  
45 encaminhado previamente a todos os conselheiros. Exemplifica com o caso de um campeonato  
46 de xadrez, que fora previsto para esse ano, mas foi adiado para 2017, devido à necessidade de  
47 aquisição de equipamentos e premiação. Explica ainda o caso do fretamento, com funcionaria a  
48 licitação por quilometragem, cuja demanda é levantada pelo câmpus e o pagamento poderia ser  
49 feito à empresa (hoje é feito o pagamento de auxílio aos estudantes para que estes possam custear  
50 este tipo de transporte). Como gerente administrativo, explica, faz a gestão das demandas  
51 levantadas pelas diferentes áreas e, no caso destes valores, previstos com base em gastos de anos  
52 anteriores (os valores reais só são definidos com a licitação). No entanto, os valores não são  
53 engessados, e podem ser deslocados caso haja necessidade. O conselheiro Adilson levanta alguns  
54 questionamentos suscitados na reunião de sua área e, ao perguntar sobre o teto de gastos, o  
55 presidente repassa as informações de como funciona o orçamento, baseado no número de alunos  
56 do câmpus, de acordo com a matriz Conif (que, após o levantamento total de todos os estudantes  
57 do país, tem uma previsão de valores global e então é distribuído por instituição e daí por câmpus).  
58 Uma parte do total destinado ao IFSP é trabalhada pela Reitoria, que gere contratos como o de  
59 combustível e pedágio de todos os campi, e então é feita a distribuição de orçamento por câmpus.  
60 A previsão para 2017 foi feita com base no orçamento de 2016, com a previsão dos indicadores  
61 econômicos informados pela Reitoria. Assim, dentro do teto previsto, são previstos os gastos. No  
62 caso de limpeza, vigilância e manutenção predial são previstos aumentos e correções anuais.  
63 Como as convenções coletivas destas áreas variam, são estimados valores com uma margem de  
64 segurança de 15%, para que possam ser atendidos os serviços básicos da instituição. No caso dos  
65 serviços de internet e telefonia não há muita variação dos valores, e estes não podem ser  
66 dispensados. O presidente explica também outras despesas, de consumo geral (suprimentos de  
67 laboratório, de expediente, manutenção de ar-condicionado) e de investimento (ou permanente,  
68 produtos com durabilidade acima de 2 anos, como mobiliário, livros e equipamentos). No  
69 orçamento do câmpus não são contempladas obras e os auxílios do serviço sociopedagógicos não  
70 são incluídos, mas outros auxílios e bolsas estão previstos. Assim, o orçamento de auxílios para  
71 2017 são baseados no orçamento de 2016, que se mostrou suficiente. O presidente explica como  
72 é feita a divisão de custeio para capital: mantem-se o necessário para o funcionamento do câmpus,

73 sem deixar faltar nenhum tipo de suprimento. Após isso, é feita a previsão para alguns  
74 investimentos, como compra de equipamentos, mobiliário, softwares. Com base nisso foi feita a  
75 previsão da PLOA, e consultadas as diferentes áreas e coordenações para discussão destas  
76 necessidades e ajustes necessários, chegando à previsão de valores para custeio e para capital. O  
77 presidente informa que os valores para capital não atendem totalmente as necessidades, explica  
78 os valores por grupo de custeio que foram estimados sobre os gastos dos últimos 5 anos, e os  
79 possíveis remanejamentos entre os diferentes elementos da planilha. Explica ainda que a  
80 aprovação de valores como os previstos para diária são aprovados, ou não pelo MEC, podem ser  
81 remanejados para outros gastos caso não sejam gastos integralmente, e, caso sejam diminuídos, a  
82 diferença de valores é rateada nas demais contas. Como exemplo, o presidente mostra que em  
83 2016 foram cortados mais de 60% dos valores para diárias. Quanto aos questionamentos que  
84 foram feitos para o remanejamento dos valores de premiação e fretamento e que poderiam ser  
85 repassados para aquisição de material, o presidente explica que na previsão para 2017 houve o  
86 entendimento de que os valores para aquisição de materiais de consumo poderiam ser deixados  
87 mais distribuídos, ou seja, uma parte para consumo geral, materiais de informática, suprimento  
88 de laboratórios, para tentar atender o máximo de demanda da comunidade. Explica ainda que o  
89 ideal é que sejam estimados na PLOA o máximo de previsões e atividades possíveis para o  
90 próximo ano, destinando os recursos necessários às atividades. O conselheiro Adilson informa  
91 que na discussão de área também foram levantados questionamentos alguns pontos que aparecem  
92 sem destinação de recursos como fornecimento de carimbos, serviços de locação, construção de  
93 imóveis, auxílio a estudantes estrangeiros etc. A preocupação da área era a possível relocação de  
94 recursos para esses itens. O presidente explica que alguns itens não tiveram demandas, enquanto  
95 outros, como o auxílio a estudantes estrangeiros, não dependem do câmpus, mas de um projeto  
96 institucional e outros são contratados diretamente pela reitoria, como o caso da produção de  
97 carimbos. O conselheiro Adilson questiona o gasto previsto para jardinagem, que pareceu  
98 excessivo frente a outras aquisições que não tem previsão orçamentária, como aquisição de  
99 software. O presidente explica que a PLOA fora construída pensando nas situações de mudança  
100 ou não para o novo câmpus e que se hoje o gasto com esse item é zero, o espaço do novo câmpus  
101 é muito grande, sendo o valor previsto até mesmo insuficiente. Além disso, caso haja a mudança,  
102 faz-se necessário algumas alterações de contrato (como limpeza e vigilância) e a PLOA fora  
103 construída pensando nessas necessidades. Caso não haja a mudança, o valor seria remanejado de  
104 acordo com a necessidade. O conselheiro Galhardo questiona o possível remanejamento de  
105 recursos para a compra de softwares, ao que o presidente explica as estimativas previstas e que,  
106 no caso de softwares, muitas vezes são comprados por meio da reitoria que unifica os processos  
107 dos diferentes campi. O conselheiro Adilson pergunta sobre a possibilidade de gastos após o fim  
108 do exercício e o presidente explica que, caso haja sobra de recursos, estes não são acumulados.  
109 O conselheiro Adilson explica demandas específicas das áreas sobre aquisição de software, sendo

110 esclarecido pelo presidente que a proposta de orçamento é prevista para tentar atender todas as  
111 áreas e que, seguindo os processos, praticamente qualquer item poderia ser adquirido. O  
112 conselheiro Adilson questiona então o item Construção de imóveis e instalações que se encontra  
113 zerado. O presidente explica diferenças entre valores para manutenção e obras, que são previstos  
114 em um orçamento à parte, e caso haja necessidade de uma pequena reforma futuramente, seria  
115 estudada sua inclusão. O conselheiro Luiz questiona sobre valores para desfazimento de bens  
116 como lâmpadas (apontada pela Comissão de Sustentabilidade) e o presidente explica que poderia  
117 ser integrante do item “serviços de terceiros e pessoas jurídicas”, e que poderia receber  
118 remanejamento, caso haja demanda. O presidente explica que só não se consegue trazer estudantes  
119 estrangeiros por falta de projeto e todos os outros gastos seriam possíveis, teoricamente. O  
120 conselheiro Tiago aponta que, no caso dos dois principais itens que foram alvos de  
121 questionamento na reunião anterior (fretamento e premiação), com a possibilidade de  
122 remanejamento de recursos, não haveria grandes problemas em manter os itens. O presidente  
123 explica que, mesmo que aprovado o orçamento de 2017, ele não é liberado a partir de 1º de janeiro.  
124 Assim, gastos de consumo poderiam ser pagos utilizando os recursos de 2016, mas os gastos com  
125 serviços não. O presidente explica ainda que alguns equipamentos e mobiliários previstos para o  
126 novo câmpus já utilizam os recursos de 2016 e apresenta a previsão oficial de término das obras  
127 em novembro deste ano. O discente Jonas, ouvinte, pede a fala, que é aprovada pela maioria dos  
128 presentes, e solicita maior divulgação das reuniões para participação dos discentes. A secretária  
129 do Conselho se compromete a proceder a divulgação no site do câmpus concomitantemente à  
130 convocação. Ao fim desta discussão, proposta a aprovação da PLOA do câmpus, esta é aprovada  
131 por unanimidade. **2 – Alteração dos calendários acadêmicos (mudanças nos eventos do**  
132 **segundo semestre)** – O presidente explica que, com a mudança dos eventos do 2º  
133 semestre de 2016, constava nos calendários acadêmicos a Semtec, Concistec, Semat e IC  
134 que seriam realizadas de 18 a 21 de outubro, mas as comissões organizadoras dos eventos  
135 mantiveram a realização apenas da Semtec, no período de 19 a 21 de outubro. Assim, foi  
136 proposta a alteração destas datas e eventos no calendário, sendo aprovada por  
137 unanimidade entre os membros presentes. **3 – Segurança (acesso ao câmpus)** – o  
138 presidente apresenta que o conselheiro Galhardo havia questionado como é feito o acesso  
139 de pessoas ao câmpus e explica a situação atual: como se trata de um prédio público, não  
140 se impede o acesso de ninguém ao câmpus e o visitante deve se identificar ao vigilante  
141 que o direciona ao setor desejado. Informa que houve a sugestão de uso de um crachá de  
142 identificação, mas que ainda está sendo trabalhado um sistema viável. O conselheiro  
143 Galhardo indica o porquê do questionamento, as providências até então tomadas e o  
144 porquê de retomar a discussão, justificando pela preservação da segurança do patrimônio.

145 O conselheiro Tiago questiona o papel do vigilante, seguindo o que fora contratado. O  
146 presidente esclarece que ao vigilante não cabe fazer o acompanhamento de visitantes e  
147 que quaisquer solicitações a estes profissionais devem ser feitos por meio do fiscal de  
148 contrato. Não é função do vigilante a abordagem, mas pode ser solicitada a  
149 identificação dos visitantes. O presidente exemplifica com algumas situações atuais,  
150 dentro dos limites da função dos vigilantes, e abre a palavra aos conselheiros. O  
151 conselheiro Galhardo insiste no uso de um crachá para pessoas estranhas à comunidade e  
152 exemplifica com a situação de profissionais que vieram divulgar as atividades de um  
153 fundo para servidores e que encontrou circulando no prédio e adentrando laboratórios. O  
154 conselheiro Tiago pergunta sobre a eficácia do controle de visitantes feito atualmente e  
155 o presidente questiona o que pode ser feito em situações de grande fluxo de pessoas, como  
156 as reuniões de pais. A secretária do conselho exemplifica o credenciamento que é feito  
157 em eventos do câmpus, com o uso de pedestais para alinhar as filas e sugere o uso de  
158 etiquetas quando os crachás forem insuficientes. O conselheiro Victor Hugo questiona se,  
159 no caso de reuniões de pais, por exemplo, não seria o caso de fechar um dos acessos para  
160 melhor direcionamento, e a conselheira Ana Mara indica o transtorno do possível desvio  
161 de fluxo, pois muitos pais vêm a reunião e aproveitam para ir à Secretaria. O presidente  
162 sugere que, no caso destas reuniões ou de ocasiões de maior fluxo, seja enviado um  
163 memorando do setor demandante para a Coordenadoria de Patrimônio ou para os fiscais  
164 de contrato. Ao fim propõe-se a votação de uma proposta que incluí a identificação de  
165 todos os visitantes com o uso de crachá (ou etiqueta em dias de maior fluxo), dos pedestais  
166 para alinhar as filas e de memorando comunicando situações específicas. A proposta foi  
167 aprovada por unanimidade. **Pauta para a próxima reunião** – sugeriu-se a inclusão da  
168 apreciação do Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Tecnologia em  
169 Mecatrônica Industrial, para o qual o conselheiro Galhardo foi definido como relator. Ao  
170 fim da reunião, o conselheiro Adilson informou ao Conselho a aprovação do curso de  
171 Engenharia de Controle e Automação, e a descontinuidade do curso de Tecnologia em  
172 Mecatrônica Industrial. Não tendo mais assuntos a tratar e após as formalidades de  
173 encerramento, o presidente, Deocresio Cleber dos Santos, deu por encerrada a reunião às  
174 16 horas e 55m inutos e eu, Karin Rumiko Kagi, lavrei a presente ata a qual dato e assino  
175 com os demais presentes, conforme ata de assinaturas anexa a esta ata descritiva do  
176 assunto tratado ao longo desta reunião. Bragança Paulista, 06 de outubro de 2016.

177 Karin Rumiko Kagi

---

178	Deocresio Cleber dos Santos	_____
179	Adilson de Souza Cândido	_____
180	Ana Mara Nogueira Monezzi	_____
181	João Junior Marques de Lima	_____
182	José Galhardo Leite de Moraes	_____
183	Luiz Fernando Tibaldi Kurahassi	_____
184	Maria José Ferreira da Silva André	_____
185	Sueli Sayuri Saito	_____
186	Tiago Minoru Taguchi	_____
187	Victor Hugo Gama de Oliveira	_____